

Oposição colhe assinaturas para CPI

De Brasília

Os partidos de oposição iniciaram ontem a coleta de assinaturas de deputados e senadores para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a corrupção. "Estamos otimistas", disse o líder do PT, deputado Walter Pinheiro. Um varal, com as denúncias que devem ser investigadas pela CPI, foi montado no Salão Verde da Câmara dos Deputados. "Isso é um circo, é uma galhofa", disse irritado o líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio Neto. A CPI só será instalada caso a oposição consiga o apoio de 171 deputados e 27 senadores.

A oposição quer investigar o caso Banpará, as denúncias contra o DNER, a Sudam, as supostas irregularidades em que a cons-

trutora OAS estaria envolvida, os problemas com as docas de Salvador e São Paulo. O possibilidade de o ex-secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge Caldas, ter participado do desvio de recursos públicos da obra irregular do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo também foi incluída no pedido de CPI. "É preciso esclarecer, não dá para ficar assim", disse Pinheiro.

Na próxima semana, o PT começa a veicular na TV inserções com a campanha pela CPI. Até maio, o partido vai utilizar seu tempo na televisão para tratar do assunto. No dia 30 de março, parlamentares e militantes petistas irão às ruas em todo o país para colher assinaturas para um manifesto em favor da CPI. No dia 5 de abril, em Brasília, os petistas farão ainda um ato públi-

co sobre o tema.

No primeiro dia de coleta, 70 parlamentares assinaram o requerimento para a instalação da comissão. O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), mais novo crítico do governo, disse que dará apoio à CPI da Corrupção. ACM e seus seguidores no Congresso, no entanto, ainda não assinaram o requerimento. O PMDB poderá aderir à investigação, caso o governo ou os partidos que integram a base usem politicamente o episódio do Banpará para desgastar a imagem do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

Virgílio ficou encarregado de dar a resposta do Palácio do Planalto. Voltou a insistir que não há nada para investigar e avisou que as votações importantes serão retomadas no Congresso. (MM)